

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/281625617>

# Perturbação de Stress Pós-Traumático associada à Catástrofe Natural de 20 Fevereiro de 2010 na Madeira: Um Estudo de Caracterização na População Adulta

Article · December 2014

CITATIONS

0

READS

226

4 authors, including:



**Helena Gonçalves Jardim**  
Universidade da Madeira

53 PUBLICATIONS 134 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



**Isabel Fragoeiro**  
Universidade da Madeira

13 PUBLICATIONS 128 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



**Bruna R. Gouveia**  
Regional Directorate of Health, Government of the Autonomous Region of Madeir...

90 PUBLICATIONS 400 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Marítimo Training LAB [View project](#)



Health and Quality of Live in Aging: A morphological and functional characterization study of the senior population from Madeira [View project](#)

**Perturbação de Stress Pós-Traumático associada à Catástrofe Natural de 20 Fevereiro de 2010 na Madeira: Um Estudo de Caracterização na População Adulta.**

**Helena Gonçalves Jardim\***

[hjardim@uma.pt](mailto:hjardim@uma.pt)

**Isabel Fragoeiro\***

[ifragoeiro@uma.pt](mailto:ifragoeiro@uma.pt)

**Bruna Raquel Gouveia\*\***

[brunadegouveia@uma.pt](mailto:brunadegouveia@uma.pt)

Estudantes do CPLEESMP -UMa\*\*\*

**Resumo**

A perturbação de *stress* pós-traumático (PTSD) constitui um transtorno da ansiedade, caracterizado por sintomas de medo intenso, horror e desespero, que se desenvolvem após a exposição a um evento traumático (APA, 1994).

Identificando a catástrofe natural ocorrida na Região Autónoma da Madeira (RAM) no dia 20 de Fevereiro de 2010 como um evento potencialmente traumático para a população residente, foi objetivo desta pesquisa: (1) descrever os níveis de respostas dissociativas à exposição a experiências peritraumáticas e de PTSD, associados à catástrofe natural de 20 de Fevereiro de 2010, numa amostra de indivíduos residentes na

\* PhD, Prof.<sup>a</sup> Coordenadora, Centro de Competência Tecnologias da Saúde - Universidade da Madeira.

\*\* PhD, Prof.<sup>a</sup> Assistente Convidada, Centro de Competência Tecnologias da Saúde - Universidade da Madeira.

\*\*\* Enfermeiros que frequentaram o 1º e o 2º Curso Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, da Universidade da Madeira.

RAM, em particular nos concelhos do Funchal, Santa Cruz e Ribeira Brava; (2) analisar a relação entre o concelho de residência e os níveis de respostas dissociativas à exposição a experiências peritraumáticas e de PTSD; e (3) avaliar a taxa de ocorrência de exposição a experiências peritraumáticas significativas e de PTSD nestes indivíduos residentes na RAM.

Este estudo transversal englobou uma amostra de 602 indivíduos adultos residentes nos concelhos do Funchal, Santa Cruz e Ribeira Brava.

Na avaliação dos indivíduos foram utilizados o Questionário de Experiências Peritraumáticas (QEPT; Maia, Moreira & Fernandes, 2009) e a Escala de Avaliação da Resposta ao Acontecimento Traumático (EARAT; McIntyre & Ventura, 1996).

Uma elevada percentagem desta amostra tinha sido exposta a experiências peritraumáticas significativas (85.4%) e 25.4% apresentava critérios para diagnóstico de PTSD. Houve diferenças com significado estatístico entre as subamostras definidas pelo concelho, no que respeita aos scores médios do QEPT e à subescala do EARAT - Respostas prolongadas. A maior percentagem de indivíduos expostos a experiências peritraumáticas significativas (90.0%) e a maior percentagem de indivíduos com diagnóstico de PTSD foram encontradas na subamostra da Ribeira Brava (32.6%).

A pertinência científica e a relevância clínica destes resultados, vislumbram a sua utilidade na compreensão do impacto desta catástrofe e na organização da resposta necessária no apoio às vítimas de catástrofes na Madeira.

**Palavras-chave:** *Catástrofe Natural, Experiências Peritraumáticas, Perturbação de Stress Pós-traumático.*

## **Abstract**

Post-traumatic stress disorder (PTSD) is an anxiety disorder characterized by symptoms of intense fear, horror and despair that develop after exposure to a traumatic event (APA, 1994).

Identifying the natural disaster of the 20th February 2010 in the Autonomous Region of Madeira as a potentially traumatic event, the objectives of this research were: (1) to describe the levels of PTSD and dissociative responses to exposure to peritraumatic experiences associated with alluvial the natural disaster of February 20, 2010, in a sample of adults living in the Autonomous Region of wood (RAM), namely in the

districts of Funchal, Santa Cruz and Ribeira Brava; (2) to analyze the relationship between the district of residence and levels of PTSD and dissociative responses to exposure to peritraumatic experiences; and (3) to assess the rate of occurrence of PTSD in these individuals.

This cross-sectional study included a sample of 602 adults living in the districts of Funchal, Ribeira Brava and Santa Cruz.

The instruments for assessing the individuals were the Peritraumatic Experiences Questionnaire (QEPT; Maia, Moreira & Fernandes, 2009) and the Response Evaluation to Traumatic Event Scale (EARAT; McIntyre & Ventura, 1996).

A high percentage of the sample was exposed to significant peritraumatic experiences (85.4%) and 25.4% had criteria for the diagnosis of PTSD. There were statistically significant differences between the subsamples defined by district in respect to the average scores of the QEPT and subscale EARAT – Long term Responses. The largest proportion of individuals exposed to significant peritraumatic experiences (90.0%) and the highest percentage of individuals diagnosed with PTSD were found in the subsample of Ribeira Brava (32.6%).

The scientific importance and the clinical relevance of these findings, envision their usefulness in understanding the impact of this natural disaster and in organizing the necessary response in the support to victims of disasters in Madeira.

**Keywords:** *Natural Disasters, Peritraumatic Experiences, Post-traumatic Stress Disorder.*

## **Introdução**

A perturbação de *stress* pós-traumático (*Post Traumatic Stress Disorder* – PTSD) constitui um transtorno da ansiedade, sendo desta forma codificada em diferentes classificações de doenças (DSM IV e CID-10). Esta doença psiquiátrica é caracterizada por sintomas de medo intenso, horror e desespero, que se desenvolvem após a exposição a um evento traumático (APA, 1994).

A investigação epidemiológica sobre a exposição a experiências potencialmente traumáticas em adultos tem verificado que estas são comuns em todo o mundo (Galea, Nandi & Vlahov, 2005), incluindo acidentes e desastres de causa humana e natural e estando associada à incidência de PTSD (Neria, Nandi & Galea, 2007).

A discussão sobre a problemática da PTSD evidenciou-se nos anos 60, nos Estados Unidos da América, onde vários estudos verificaram uma elevada prevalência deste transtorno da ansiedade em ex-combatentes da guerra do Vietnam. Embora, a comunidade clínica e científica estivesse atenta a esta problemática após a guerra colonial, em Portugal, a primeira investigação epidemiológica neste domínio, na população adulta portuguesa, foi publicada em 2003 (Albuquerque *et al.*, 2003). Nesta pesquisa, que englobou uma amostra de 2606 indivíduos, verificou-se que 75% da população portuguesa foi exposta a pelo menos uma situação traumática e a taxa de prevalência de PTSD era de 7.9%. Foram identificadas várias experiências causadoras de trauma, designadamente, a morte violenta de familiar ou amigo, testemunhar um acidente grave ou morte, acidente de viação grave ou uma catástrofe natural. Mais recentemente, vários estudos têm sido realizados sobre esta temática, analisando a prevalência de PTSD em populações especiais, indivíduos expostos a acidentes de viação e grupos profissionais que atuam na assistência em emergência (Maia *et al.*, 2006; Maia *et al.*, 2011; Pires & Maia, 2004, 2006). No âmbito internacional vários estudos descrevem o impacto de catástrofes naturais na comunidade (Neria, Nandi & Galea, 2007), porém, apesar dos aluviões serem recorrentes na RAM, à luz do nosso conhecimento, nenhuma pesquisa avaliou o impacto destes eventos potencialmente traumáticos na população madeirense, no que respeita ao desenvolvimento de PTSD.

Identificando a catástrofe natural ocorrida na Região Autónoma da Madeira no dia 20 de Fevereiro de 2010, com um evento potencialmente traumático, é objetivo desta pesquisa: (1) descrever os níveis de níveis de respostas dissociativas à exposição a experiências peritraumáticas e de PTSD, associados à catástrofe natural de 20 de Fevereiro de 2010, numa amostra de indivíduos residentes na RAM, em particular nos

concelhos do Funchal, Santa Cruz e Ribeira Brava; (2) analisar a relação entre o concelho de residência e os níveis de respostas dissociativas à exposição a experiências peritraumáticas e de PTSD; e (3) avaliar a taxa de ocorrência de exposição a experiências peritraumáticas significativas e de PTSD nestes indivíduos residentes na RAM.

### **Metodologia**

Este estudo transversal englobou uma amostra estratificada proporcional de 602 indivíduos adultos (idade igual ou superior a 18 anos) residentes nos três concelhos da Madeira mais afetados pelo aluvião de 20 de Fevereiro de 2010, nomeadamente, nos concelhos do Funchal, Ribeira Brava e Santa Cruz. Foram excluídos todos os indivíduos que apresentassem défice cognitivo, avaliado através da orientação quanto ao tempo, ao espaço e à pessoa, défices motores e neurológicos, e psicopatologias que pudessem comprometer a participação.

Para a avaliação dos sujeitos, utilizou-se um questionário sócio-demográfico que incluía algumas variáveis demográficas e descrevia as circunstâncias em que o indivíduo se encontrava aquando do aluvião de 20 de Fevereiro. Para além deste, foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: o Questionário de Experiências Peritraumáticas (QEPT; Maia, Moreira & Fernandes, 2009) e a Escala de Avaliação da Resposta ao Acontecimento Traumático (EARAT; McIntyre & Ventura, 1996). Foi preferencial o auto-preenchimento dos questionários, contudo, os mesmos foram utilizados como guia para entrevista estruturada, perante os indivíduos que apresentavam incapacidade para ler ou escrever.

O consentimento livre e informado foi necessário antes de qualquer participação, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados. Esta pesquisa foi antecedida de uma apreciação e consequente parecer positivo da Comissão de Ética para a Saúde do Serviço de Saúde da RAM. A colheita de dados foi realizada entre finais de 2012 e 2013.

Os procedimentos estatísticos incluíram estatística descritiva simples e análise de variância (ANOVA), com recurso ao *software* estatístico SPSS, versão 20.

## **Apresentação e Discussão dos Resultados**

Este estudo incluiu uma amostra de 602 indivíduos residentes na Região Autónoma da Madeira (RAM), nos concelhos do Funchal (58.1%), Santa Cruz (26.1%) e Ribeira Brava (15.8%).

A média de idade dos indivíduos inquiridos foi de 44 anos  $\pm$  15.2 anos. Nesta amostra, 55.1% dos inquiridos eram profissionalmente ativos, 10.5% ocupavam-se com tarefas domésticas, 9.6% estavam desempregados, 10.8% eram reformados, 6.8% eram estudantes e os restantes 7.1% tinham outros tipos de ocupação. 27.1% dos inquiridos vivia só ou acompanhado por mais uma pessoa, 51.8% tinham um agregado familiar constituído três ou quatro pessoas e 21.1% por cinco ou mais pessoas.

Relativamente ao local onde se encontravam durante o aluvião de 20 de Fevereiro de 2010, 71.8% dos inquiridos da amostra reportaram encontrar-se na sua residência, 11.6% no local de trabalho, 8.3% em trânsito na rua e os restantes 8.1% encontravam-se no interior de outros locais. 25.4% dos inquiridos referiram que, embora não sendo parte de um corpo profissional envolvido na prestação de socorro, estiveram envolvidos no apoio a vítimas desta catástrofe.

Na tabela 1 estão apresentados os principais resultados deste estudo, designadamente no que respeita à exposição a experiências peritraumáticas associadas ao aluvião de 20 de Fevereiro de 2010 e aos níveis de sintomatologia de PTSD, no total de inquiridos da amostra.

Relativamente à exposição a eventos traumáticos, embora o *score* médio no QEPT para a amostra total fosse baixo (26.07), foi possível verificar que 85.4% foi exposta a experiências peritraumáticas significativas associadas a respostas dissociativas potencialmente preditoras de PTSD (Maia, Moreira & Fernandes, 2009). No que respeita à sintomatologia de PTSD, os resultados demonstram que apesar da expressão destes sintomas ser reduzida na amostra total (*score* médio de 5.7), 25.4% da amostra apresenta PTSD, tendo em conta os critérios para diagnóstico da DSM IV (APA, 1994) e o ponto de corte proposto pelo autor da escala utilizada.

**Tabela 1** Resultados sobre o nível de respostas dissociativas à exposição a experiências peritraumáticas e sintomatologia de PTSD, na amostra total.

Variáveis	População em Geral (n=602)*
Exposição a experiências peritraumáticas (QEPT, <i>score</i> )	26.07 (10.91)
Sintomatologia de PTSD (EARAT, <i>score</i> )	5.70 (4.72)

\*Os valores apresentados correspondem à Média e o Desvio Padrão.

Analisando as subamostras caracterizadas pelo concelho de residência, cujos resultados estão expressos na tabela 2, é possível verificar que embora os scores médios do QEPT sejam próximos, existem diferenças com significado estatístico entre os grupos. Tendo em conta o ponto de corte do QEPT, que permite identificar a exposição a experiências peritraumáticas significativas associadas a respostas dissociativas, a maior exposição a este tipo de experiências aconteceu na subamostra da Ribeira Brava (90.0%), seguindo-se a do Funchal (85.1%) e por fim, a de Santa Cruz (82.8%).

No que respeita à sintomatologia de PTSD, os scores médios da EARAT para as três subamostras são próximos, não se verificando diferenças com significado estatístico entre os grupos. Uma exceção é encontrada quando se analisam as subescalas que compõem a EARAT. No que respeita à subescala das Respostas Prolongadas, existem diferenças com significado estatístico entre os grupos e o score é mais elevado na subamostra da Ribeira Brava.

Os resultados para as subamostras demonstram que, apesar da expressão dos sintomas de PTSD ser reduzida (score médios 26.59, 26.06, e 23.11 para Funchal, Ribeira Brava e Santa Cruz, respetivamente), tendo em conta os critérios para diagnóstico da DSM IV (APA, 1994) e o ponto de corte proposto pelo autor da escala utilizada, a taxa de ocorrência de PTSD foi de 32.6% nos indivíduos da subamostra da Ribeira Brava, 24.6% na do Funchal e 22.9% na de Santa Cruz.

**Tabela 2** Resultados sobre o nível de exposição a experiências peritraumáticas e sintomatologia de PTSD, por grupos, segundo o concelho de residência.

Variáveis	Funchal (n=350)*	Santa Cruz (n=157)*	Ribeira Brava (n=95)*	<i>p</i>
Respostas dissociativas ao acontecimento (QEPT, <i>score</i> )	26.59 (11.74)	23.11 (9.21)	26.06 (9.16)	<b>&lt;0.0001</b>
Sintomatologia de PTSD (EARAT, <i>score</i> )	5.63 (4.77)	5.47 (4.40)	6.37 (5.02)	0.307
Subescala Revivência	1.97 (1.74)	1.94 (1.64)	2.29 (1.97)	0.232

Subescala Resposta	1.96 (1.92)	1.99 (1.81)	1.97 (2.04)	0.980
Subescala Respostas Prolongadas	1.69 (1.74)	1.54 (1.62)	2.11 (1.61)	<b>0.034</b>

\*Os valores apresentados correspondem à Média e o Desvio Padrão.

Os resultados do presente estudo permitiram verificar que uma percentagem superior a 80% da amostra em geral e, em particular, de cada uma das subamostras representativas dos três concelhos da RAM mais afetados pela catástrofe natural de 20 de Fevereiro de 2010, foram expostas a experiências peritraumáticas significativas. Estes resultados são superiores aos verificados por Albuquerque *et al.* (2003) na população portuguesa, o que poderá decorrer do impacto da catástrofe de 20 de Fevereiro de 2010.

No que respeita às subamostras por concelho de residência, a maior percentagem de indivíduos expostos a experiências peritraumáticas significativas e a maior percentagem de indivíduos com sintomatologia para diagnóstico de PTSD foram encontradas na subamostra da Ribeira Brava. Uma vez que este estudo avalia uma resposta tardia a este evento (2 a 3 anos depois da catástrofe), estes resultados podem também expressar o resultado das intervenções de apoio psicossocial implementadas nos diferentes concelhos da RAM, que não foram analisadas na presente pesquisa.

Embora noutros estudos, a prevalência de PTSD na população em geral exposta a desastres naturais se localize entre os 5 e os 10% (Galea *et al.*, 2005), a prevalência desta psicopatologia nas amostras da população em geral estudadas na presente pesquisa foi entre 22.9% e os 32.4%. Novamente, estes resultados superam os encontrados no estudo desenvolvido numa amostra representativa da população adulta portuguesa por Albuquerque *et al.* (2003), que identificou uma prevalência de PTSD na ordem dos 7.9%.

Os resultados da prevalência de PTSD da presente pesquisa enquadram-se nos esperados para amostras de vítimas diretas de desastres naturais, conforme conclui Galea *et al.* (2005) numa revisão alargada da literatura. Uma explicação para tal prevalência de PTSD numa amostra da população em geral, poderá ser a de que a grande maioria dos adultos residentes nos concelhos do Funchal, Santa Cruz e Ribeira Brava foram vítimas diretas da catástrofe em causa.

Algumas limitações da presente pesquisa deverão ser mencionadas. Importa referir que o facto dos participantes neste estudo serem voluntários, poderá ter influenciado estes resultados, na medida em que os mais afetados pela catástrofe poderão ter manifestado maior ou menor interesse na participação. O longo período de colheita de dados e o seu

afastamento da data de ocorrência do evento traumático, determinados por dificuldades de exequibilidade não previstas, constituem também limitações deste estudo, que podem restringir a generalização a respostas tardias a este evento.

## **Conclusões**

Os resultados da presente pesquisa demonstram um potencial impacto expressivo da catástrofe natural de 20 de Fevereiro de 2010 na população adulta residente nos concelhos do Funchal, Ribeira Brava e Santa Cruz. Uma elevada percentagem desta amostra identificava a exposição a experiências peritraumáticas significativas associadas a respostas dissociativas potencialmente preditoras de PTSD (85.4%) e 25.4% apresentava critérios para diagnóstico de PTSD. A maior percentagem de indivíduos expostos a experiências peritraumáticas significativas e o maior percentual de indivíduos com sintomatologia para diagnóstico de PTSD foram encontrados na subamostra da Ribeira Brava.

Embora o tipo de resposta psicossocial disponibilizada a esta população não tivesse sido estudado nesta pesquisa, consideramos que os resultados poderão expressar o efeito das intervenções implementadas. Mais pesquisa será necessária para analisar esta relação e propor recomendações para a intervenção adaptadas à população em estudo.

Todavia, a pertinência científica desta pesquisa e a relevância clínica destes resultados, vislumbram a sua utilidade na compreensão do impacto da catástrofe de 20 de Fevereiro de 2010 na população residente na RAM e na organização da resposta necessária para o apoio às vítimas de catástrofes. Adicionalmente, o recurso à identificação de indivíduos expostos a eventos traumáticos significativos através do QEPT e o diagnóstico de PTSD através da EARAT, poderão ser estratégias a integrar na avaliação realizada pelos profissionais de saúde envolvidos no apoio às vítimas.

## **Referências Bibliográficas**

Albuquerque, A.; Soares, C.; Jesus, P. & Alves, C. (2003). Perturbação Pós-Traumática do Stress (PTSD): Avaliação da taxa de ocorrência na população adulta portuguesa. *Acta Médica Portuguesa*, 16, 309-320.

APA [American Psychiatric Association] (1994). *DSM-IV*. Washington: APA.

- Galea, S., Nandi, A., & Vlahov, D. (2005). The epidemiology of post-traumatic stress disorder after disasters. *Epidemiologic Reviews*, 27, 78-91.
- Maia, A., Guimarães, C., Magalhães, E., Capitão, L., Campos, M., & Capela, S. (2006). Experiências adversas e funcionamento actual: um estudo com jovens portugueses. *Actas do VI Congresso Nacional de Investigação em Psicologia. Vol XIII*. Associação Portuguesa de Psicologia, Portugal, p.54-73.
- Maia, A., McIntyre, T., Pereira, G., & Ribeiro, E. (2011). War exposure and Post-traumatic Stress, as predictors of Portuguese colonial war veterans' physical health. *Anxiety, Stress and Coping*, 23, 1477-2205.
- Maia, A., Moreira, S., & Fernandes, E. (2009). Adaptação Portuguesa do Questionário de Experiências Dissociativas Peritraumáticas (QEDP) numa amostra de bombeiros. *Revista de Psiquiatria Clínica*; 36, 1-9.
- McIntyre, T., & Ventura, M. (1996). Escala de Avaliação da Resposta ao Acontecimento Traumático: Versão Adolescentes. In: Almeida, L.S., Araújo, S., Goncalves, M.M., Machado, C., Simões, M.R. (orgs.) *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos – IV* (pp. 567-576). Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses.
- Neria, Y., Nandi, A., & Galea, S. (2007). Post-traumatic stress disorder following disasters: a systematic review. *Psychological Medicine*, 1-14. doi:10.1017/S0033291707001353
- Pires, T. & Maia, A. (2006). Acidentes rodoviários: incidência de PTSD nas vítimas directas. In: Leal I, Ribeiro JLP, Jesus SN (eds.). *Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp.811-818). Lisboa: Ispa Edições.